AVEIRO, 8 DE FEVEREIRO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1283

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Evocação

(In «Litoral» de 19 de Fevereiro de 1955)

CARNAVAL *na cidade de* AVEIRO

Compulsando as gazetas locais nos períodos respeitantes à quadra carnavalesca, temos de concluir que o Entrudo aveirense nunca teve características próprias que inconfundivelmente o distinguissem.

Desde há um século, os folguedos em Aveiro acompanharam sempre a gradual evolução dos carnavais que se festejavam em todo o País, passando da rua para os salões, até quase se confinarem, como hoje sucede, aos bailes públicos e dos clubes e aos chamados **assaltos** — visitas carnavalescas feitas por grupos a casas de famílias conhecidas, geralmente com o fim de dançarem e se amesendarem em alegre convívio.

•

As arruadas, lá por meados do outro século, traziam ao Entrudo uma participação essencialmente popular, pindérica na indumentária, mas, por vezes, plena de sentido crítico. Caricaturas incisivas e directas, justas talvez, mas mal recebidas pelos visados, originavam frequentes conflitos e distúrbios, nem sempre fáceis de jugular.

Os ânimos exaltados — e avinhados — iam desforçar-se, das quezílias diurnas ao velho teatro da Rua do Rato, mais tarde aos salões da Praça do Peixe, ou do «Aveirense», nos bailes barulhentos e confusos.

Por 1871, abriam-se inscrições de assinatura para os cinco bailes da quadra no **Theatro dos Artistas Aveirenses:** Camarotes a 2$250 réis e bilhetes de Plateia a 100 réis, por toda a temporada...

Ficaram famosas estas festanças, já pelo elevado número de foliões que nelas entravam, já pela quantidade de cabeças rachadas que delas saíam.

Chegaram as coisas a ponto do sempre tolerante **Campeão das Províncias** classificar de **batuques**

Continua na página 7

Valores a preservar na velha RUA DO CAIS

Com o título «Inacreditável! Secretaria de Estado da Cultura atenta contra Cultural», recebemos da ADERAV (Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro), **subscrito pelo sr. Arq.º Rogério Barroca, o seguinte**

COMUNICADO

«A ADERAV foi alertada para mais um atentado ao Património Cultural construído da Cidade de Aveiro.

Com efeito, está novamente em risco o harmonioso conjunto de fachadas dos prédios situados na Rua de João Mendonça (Rua do Cais), em frente do Canal Central, conjunto esse que integra algumas construções «ARTE NOVA», uma das quais foi recentemente classificada como Imóvel de Interesse Público.

Pretende-se proceder à demolição dos dois prédios

Continua na pág. 6

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

O NOVO HOSPITAL

(Do «Campeão das Províncias» — 13/Novembro/1901)

GRANDE, na sua tocante simplicidade, foi a festa de domingo. Está lançada a primeira pedra para o edifício do novo hospital da Santa Casa da Misericórdia, com que devem exultar os pobres, e com eles, todos os habitantes desta cidade. Está, pois, escrita a primeira estância desse poema de caridade com que Aveiro vai enriquecer a lista dos seus monumentos. Bem hajam todos que têm colaborado na sua realização, e Deus premeie os seus esforços como os pobres os abençoam já.

Pouco depois das duas horas da tarde de domingo, dia 10, principiaram a afluir à Casa do Despacho da Santa Casa da Misericórdia as autoridades, funcionários, chefes de corporações, representantes da imprensa local, e demais pessoas convidadas para assistirem ao acto solene da inauguração dos trabalhos do novo hospital. Os sinos da torre dos Paços do Concelho fendiam os ares com o seu tocar alegre e festivo, e no largo fronteiro tocavam a Banda dos Bombeiros Voluntários e a Fanfarra do Asilo-Escola, enquanto que grandes massas de povo se dirigiam para a quinta da Nossa Senhora d'Ajuda, onde vai ser construído o novo hospital.

Pouco depois chegava do seu solar da Oliveirinha o sr. conselheiro Francisco de Castro Matoso, benemérito presidente da Comissão do novo hospital, e que se compõe dos srs. João Pedro Soares, Domingos dos Santos Leite, João dos

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LVIII

No **MOLHO DE ESCABECHE** há uma cena, na Fonte dos Arcos, referente ao namoro da filha de um pescador com um fidalgo, que o Dr. Luís Regala (autor dos versos desta revista) descreve assim:

Fidalgo — Boas noites, Leonor!

Tricana — Oh! Boas noites!...

Fidalgo — Que graça que hoje levas!/Não sei se há graça igual na Beira-Mar...

Tricana — Desconte um pouco à luz do seu olhar,/O efeito produzido pelas trevas...

Fidalgo — Não gracejes, esquiva impenitente...

Tricana — Eu, esquiva, senhor?!

Fidalgo — Sabe-o toda a gente.../Sim, Leonor: esquiva ao meu amor.

Tricana — Ora! Lá vem de novo com as queixas.

Fidalgo — Vá... Tem no meu amor alguma fé.

Tricana — Por mais que cante essas canções lamechas,/ O senhor não é chinela p'ró meu pé.

Fidalgo — Deixa-te disso. Bem sabes/Que tu não tens razão/E que, afinal, toda inteirinha cabes/ Muito cá dentro, aqui, no coração.

Tricana — Não faça pouco da pobreza... Deixe seguir quem segue.../A vida é redentora./Filha de pescador que vende peixe/Nunca posso chegar a ser senhora.

Fidalgo — Não sejas má. Escuta o que te digo./Minhas promessas, crê, não são chalaças./Serei talvez o teu maior amigo...

Tricana — (àparte) Não é com essas lôas que me caças...

Fidalgo — Dar-te-ei meu coração, meu braço, tudo.../Dar-te-ei

Continua na 3.ª página

VIANA A AVEIRO

Amanhã, sábado, Aveiro estará em Viana do Castelo: o *Coral Vera Cruz* será ali, com suas afinadas vozes, o principal porta-voz da amizade aveirense, há muito firmada, pela nobre CIDADE-IRMÃ — e a fraterna resposta será dada na cidade do Lima, e no Teatro de Sá de Miranda, pelo tão prestigiado *Coral Polifónico* que, em 19 de Maio do ano transacto, veio a Aveiro, em inesquecível sarau, abrilhantar as comemorações do X Aniversário do seu congénere da Beira-Ria.

O auspicioso encontro foi integrado no tradicional «Mês da Mimosa» — e, assim, em Viana do Castelo (certamente com a bênção dos primeiro Bispo da recém-criada Diocese minhota, nado e criado em terras alavarienses), o fraternal abraço se consolidará, com o perfume e a cor das *mimosas,* nos harmoniosos sons disciplinados pelas competentes regências do Rev.º Padre Dulcínio de Vasconcelos e F. Moraes Sarmento — directores artísticos, respectivamente, do *Polifónico* vianense e do aveirense *Coral Vera Cruz.* Este far-se-á ouvir em composições, entre outros, de Michelot, Fr. Manuel Cardoso, Duarte Lobo, Palestina, T. L. de Victoria, Lopes Graça, Sampayo Ribeiro, Freitas Branco e João Aleluia.

Na página 7, um poema de saudação.

AVEIRO esteve na GUARDA com D. ANTÓNIO

FORAM mais de mil os aveirenses que, daqui, se deslocaram à Guarda, ali se acrescentando aos muitos milhares de egitanienses que deram as boas-vindas, no dia 2 do corrente mês, ao seu novo Bispo, o venerando D. António dos Santos, até há pouco Auxiliar da Diocese de Aveiro.

Como oportunamente anunciámos, com o devido relevo, D. António foi escolhido pelo Papa João Paulo II para exercer aquele múnus, tendo na referida data ali iniciado o seu novo ministério eclesial.

E a verdade é que o bom povo da Guarda saiu para as ruas, aguardando o seu pastor de almas, acompanhando-o, depois, à respectiva Catedral, relíquia do passado, integrada na História Pátria, pelos fastos que testemunhou, tendo tido em muitos deles grande influência.

O venerando Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, também acompanhou o novo Prelado da Guarda à sua Diocese, assim como outras altas individualidades eclesiásticas locais. Por sua vez, também o Reverendo Padre Manuel João dos Santos Cartaxo, que foi, até agora, Pároco de Ílhavo, e já assumiu o seu novo cargo de Secretário de D. António, teve, por parte dos

Continua na 3.ª página

DESBLOQUEAMENTO DO «PROJECTO RENAULT»

EM meados do corrente mês de Fevereiro, e segundo notícias provenientes de Lisboa, deverá processar-se o definitivo desbloqueamento do já famoso «Projecto Renault», que, assim, sofrerá novo impulso no sentido da sua concretização. De facto, o assunto tem estado nas preocupações do Conselho de Ministros, que já no dia 22 de Janeiro último sobre ele se debruçou atentamente, na sequência de uma exposição do Ministro da Indústria e Energia acerca das respectivas negociações.

Como se sabe, o «Projecto Renault» visa a montagem, em Portugal, de uma linha de fabrico de alguns modelos daquela marca (nomeadamente os Renault 5 e 12), e que serão essencialmente destinados à exportação. Em consequência — e como já mais de uma vez nestas colunas salientámos —, a concretização do «Projecto», para além de representar significativa entrada de divisas no nosso País, implicará a criação de numerosos postos de trabalho, a integrar nas fábricas a criar para corresponder às exigências do fabrico das viaturas.

Assim, o actual Executivo terá decidido dar prioridade ao desbloqueamento do «Projecto Renault» (que tem andado de Gabinete para

Continua na página 3

Poucas falas

ORLANDO DE OLIVEIRA

«Precisamos de um financeiro», escreveu Joaquim Manso, no «Diário de Lisboa» de 8 de Junho de 1926. Já o dissemos. Mas o notável editorialista acrescentou: «Como requisito indispensável, recomenda-se que use de mui poucas falas».

Presentemente, quando os políticos se permitem definir as características de alguém de quem precisam, dizem que, sem falar em nomes, traçam um *perfil político.* «Nihil nove sub sole». Afinal, Joaquim Manso traçava um *perfil politico* de um financeiro a encontrar.

Em 12 de Junho, depois de novo e insistente convite, Oliveira Salazar tomava posse de Ministro das Finanças.

Como? À porta fechada, sem acesso dos jornalistas!

O «Diário de Lisboa» insistiu em ouvir o novo Minis-

Continua na página 3

«BODAS DE PRATA»

Décima sexta

Edição Comemorativa

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

INTERRUPÇÃO DE ENERGIA

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que, em virtude de trabalhos inadiáveis a levar a cabo nas linhas de B.T. e PTS destes Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento de energia no próximo dia 10 de Fevereiro corrente, (Domingo) aos postos de transformação que abastecem os seguintes locais:

CIDADE DAS 7.30 ÀS 10 HORAS

— Zona a Sul e Poente das seguintes artérias:

De Aires Barbosa, S. Sebastião, Eça de Queiroz, Miguel Bombarda, Homem Cristo Filho e José Rabumba.

FREGUESIAS RURAIS DAS 10 ÀS 13 HORAS

Aradas, Oliveirinha, S. Bernardo e Costa do Valado.

Porque pode haver necessidade de ou possibilidade de restabelecer o fornecimento antes da hora indicada, TODAS AS INTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS PARA O EFEITO DAS PRECAUÇÕES A TOMAR como estando permanentemente em carga.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1980.

O CHEFE DO SERVIÇO DE ELECTRICIDADE,

a) *Assinatura ilegível*

Assembleia Distrital de Aveiro

EDITAL N.º 1/80

ENGENHEIRO CIVIL, JOAQUIM ARNALDO DA SILVA MENDONÇA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO, torna público que no dia imediato ao decurso do prazo de 20 DIAS, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente EDITAL no Diário da República — III Série, se procederá perante a Comissão nomeada para o efeito à abertura das propostas apresentadas e demais documentos para adjudicação do fornecimento de

— UMA CARRINHA MISTA (Carga e Passageiros) a gasóleo, com lotação até 12 lugares, com carga aproximada a 300 Kg., destinada ao serviço do INTERNATO DISTRITAL DE AVEIRO.

O depósito provisório é de 10 000$00 a efectuar na Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência — Filial de Aveiro ou restantes dependências, em dinheiro ou por garantia bancária, nos termos da legislação em vigor. O concorrente cuja proposta vier a ser referida terá de reforçar o referido Depósito até 5% do valor da adjudicação nos termos do Art.º 12.º do respectivo Programa de Concurso Público, o qual estará patente, bem como o respectivo CADERNO DE ENCARGOS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na SECRETARIA desta Autarquia, à Rua do Carmo, 20 em Aveiro.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo. E eu, Bento Eduardo Sacramento Teiga, CHEFE DA SECRETARIA, o subscrevi.

AVEIRO E ASSEMBLEIA DISTRITAL, aos 31 de Janeiro de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL,

a) *Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça*

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos, para no prazo de DEZ DIAS, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de execução sumária em que é exequente a «CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO» e executada a firma «MARQUES & MARQUES, L.DA», com sede em Aveiro, na Av.ª Dr. Lourenço Peixinho e cuja execução corre seus termos pela referida secção, sob o n.º 323/76.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1980

O ESCRIVÃO,

a) **José da Naia e Pinho**

O JUIZ DE DIREITO,

a) **António de Sousa Lamas**

LITORAL - Aveiro, 8/2/80 — N.º 1283

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção, na acção especial de despejo n.º 156/79, movida pelo autor MANUEL BARROCA DAS NEVES, casado, proprietário, residente no Troviscal, da comarca de Anadia contra JAIME DE ALMEIDA MARQUES, casado, comerciante, residente em parte incerta da Venezuela, com última residência conhecida na Rua Dr. Mário Sacramento, n.º 117, 1.º D.to, nesta cidade de Aveiro é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no PRAZO DE 5 DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a despejar imediatamente o prédio em litígio como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria.

Aveiro, 2/2/80

O JUIZ DE DIREITO,

a) **José Augusto Macário**

O ESCRIVÃO ADJUNTO,

a) **Rui Simões**

LITORAL - Aveiro, 8/2/80 — N.º 1283

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 17/80

JOSÉ GIRÃO PEREIRA, LICENCIADO EM DIREITO E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz saber que, em conformidade com a deliberação tomada na última reunião ordinária e de acordo com o preceituado no n.º 2 do Artigo 58.º da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, as reuniões ordinárias desta Câmara Municipal passam a realizar-se às sextas-feiras, com início pelas 9.30 horas, a partir do mês de Fevereiro, próximo.

Mais se faz saber que foi também deliberado manter duas reuniões públicas mensais, precisamente as primeira e terceira.

Para constar e devidos efeitos mandei dactilografar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Alfredo José Alves Rodrigues, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 31 de Janeiro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) *José Girão Pereira*

Precisa-se contabilista

De preferência com o curso superior, para trabalhar em Empresa da Costa do Valado.

Resposta ao Apartado n.º 1 — Costa do Valado

3800 AVEIRO

PRECISA-SE — INSTRUTOR

De preferência com as três licenças, precisa a Escola de Condução Jorge Justino — Campo Sá da Bandeira — Santarém — Telef. 22995, para a sua filial de Porto Mós.

Resposta à referida Escola de Condução.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

meu nome, até, com alegria./Uma casinha, um lar risonho... tudo/ Que valha mais que a minha fidalguia. (Tenta abraçá-la).

Tricana — Cautela, cautelinha!.../Então que raio de confiança é esta?!/Não se faça parvinho./ Olhe que eu não me ensaio/Para lhe dar com o caneco no focinho...

Fidalgo — Tonta. De que é que vale toda essa zanga?/Diz lá se o teu rubor tem algum jeito!/Tentava apenas segurar-te a manga,/Para te achegar mais junto do meu peito./ Olha, Leonor:/Quero dizer-te aqui tudo o que sinto;/E aceita desta vez o meu amor./Podes crer, Leonor, que não te minto./Não sei dizer se te amo... Sei apenas/Que mal te vejo e em ti o olhar concentro,/Sinto não sei que esvoaçar de penas/Que me fazem chamar, por ti, cá dentro./Será isto amor, será adoração/ Ou outro sentimento que ande a êsmo?!/Nunca escutaste a voz do coração?

Tricana — (àparte) É a voz do amor... Eu também sinto o mesmo.

Fidalgo — Nunca ouviste no peito uma harmonia/Que é mais contentamento que mágoa/E que nos faz lembrar a sinfonia/As orações da fonte a deitar água?!

Tricana — Sim... Não sei bem... Não sei... Talvez.../Parece que nem tenho palavras para falar!/O amor... o amor é como a água de uma fonte,/Nasce nos longes dum monte,/Cresce, cresce sem cessar/E vem morrer em síncope de prece/ Desfeito em pranto e dor no nosso olhar. (Chora).

Fidalgo — Enfim, Leonor, és minha! Agora vejo/Que tu sentes, como eu, igual fervor,/Beijo ardente a pedir um outro beijo,/Ardente amor pedindo o mesmo amor./É que o amor, o verdadeiro, é prece/ Que sai da linda boca que a rezou/ E vem morrer, em beijo que enlouquece,/No beijo d'outra boca que beijou.

Tricana — Sim, sou tua! Há muito que sentia/Meu coração chamar-te em alta voz.../Mas minha Mãe diiza:/«Toma tento. Olha que ele é mais que nós.../O que ele quer, eu sei.../Engana-se, ólaril/Eu não consinto nem consentirei/Que ele adregue a fazer pouco de ti»/E eu, confrangida, os olhos a chorar/E o coração votado ao desamparo,/Já não queria cear.../E a noite, amor, passava-a toda em claro. (Chora)

Fidalgo — Deixa-te disso agora. Vem comigo./Então, Leonor, então?! Não chores mais./Para veres que sou o teu melhor amigo/Vou pedir a tua mão, hoje, a teus pais./ **(tira-lhe a cantarinha)** Dás licença, Leonor? **(atira a cantarinha ao chão).**

Tricana — **(aflita)** Que disparate! De certo estás tolinho...

Fidalgo — É que vais ser condessa, meu amor./E não te fica bem o cantarinho.

Nunca acreditei na veracidade de tal namoro, apesar de dele ter ouvido falar desde a minha meninice: julguei-o, sempre, uma fantasia.

Porém, Homem Christo, a páginas 229 e seguintes do III volume das «MEMÓRIAS DA MINHA VIDA E DO MEU TEMPO», confirma-o com as palavras que, a seguir, transcrevo: Todas são bonitas! **(refere-se às tricanas da nossa região, incluindo as de Ovar).** Mas as mais finas, as mais elegantes, as mais insinuantes, são as de Aveiro. Sempre tiveram essa fama. E pela sua beleza conseguiram muitas delas casar com homens de classe superior.

O mais célebre destes casos foi o do Marquês de Castelo Melhor.

Contava-se que o Marquês viera a Aveiro para ver a terra em que nascera sua mãe, creio que filha do Marquês de Ponte de Lima. Gostou da terra, gostou sobretudo das mulheres, voltou uma, duas, três vezes, e, por fim, foi-se definitivamente embora, levando consigo uma delas, lindíssima mulher, que eu muito bem conheci; e de tal forma apaixonado que se dispôs a casar com ela, o que só não fez por a morte o ter surpreendido três dias antes daquele que estava marcado para o casamento.

Eu sabia isso muito bem, pelas relações de intimidade e parentesco que tinha com pessoas de família da nubente. Uma sua sobrinha, muito linda também, essa casara com meu irmão mais velho.

Sabia isso muito bem. Mas tive a confirmação da boca do Conde de Figueiró, primo do Marquês, António de Vasconcelos, durante um almoço no Paço das Necessidades.

A rainha Maria Amélia, sempre muito faladora principalmente quando o rei não estava, e era o caso nesse dia, contava as impressões que recebera da filha do Marquês, a qual, na véspera, acabado o período da sua educação no estrangeiro, fizera, pela primeira vez, a sua apresentação no Paço. A rainha achara-a muito simpática, tímida mas sem «gaucherie», e, voltando-se de repente para o Conde de Figueiró, interrogou:

— Sempre é certo, Conde, que o Marquês estava para casar com a mãe quando morreu?

— Sim, minha senhora. Até já tinha pedido licença para isso a Sua Majestade El-Rei o senhor D. Luís, que lha concedera.

— É notável a gentileza e o ar senhoril daquelas mulheres de Aveiro. Como a ama do príncipe, por exemplo, pisava uma sala!

A ama do príncipe era a Florinda Pirré, mulher do Francisco Maracas, que o Artur Ravara, muito bairrista, levara para o Paço.

Não havia, pois, que duvidar. A linda Isabel de Almeida, filha do pescador, deixou, por três dias, de ser a Marquesa de Castelo Melhor, um dos títulos mais históricos de Portugal.

A filha, depois Condessa da Ribeira, veio a suicidar-se em Londres, mais tarde. Não se esqueceu, o que é uma grande virtude, de que era neta de um pescador.

Em casa de meu irmão há uma fotografia dela, já mulher, mas ainda solteira, com esta carinhosa dedicatória: «Ao meu querido avôzinho, com mil beijos e um grande abraço, da sua neta muito, muito amiga e obrigada — Maria Vasconcelos e Sousa».

Não pode oferecer qualquer dúvida, depois deste depoimento de Homem Christo, que o facto que o Dr. Luís Regala descreveu em versos, isto é, de uma tricana ter sido requestada por um fidalgo de alta linhagem, foi verdadeiro.

Homem Christo, no livro citado, conta, além deste, outros casos.

Convém informar que o Dr. Artur Ravara era médico da Casa Real.

Da revista MOLHO DE ESCABECHE, **falarei, em seguida.**

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

ESCLARECENDO...

Na minha Achega número LVII disse que os Galitos representaram, em 1927, a paródia carnavalesca intitulada **O Processo do Rasga.**

Um leitor destes meus escritos chamou a minha atenção para o facto daquela peça, ensaiada por Aurélio Costa, ter sido representada, na data indicada, pelos alunos finalistas do 7.º ano do nosso Liceu, curso do qual aquele meu leitor fez parte; segundo ele, eu devia estar enganado, e, portanto, fazer a respectiva rectificação, pois outros seus antigos colegas deviam, como ele, ter dado pelo meu engano, e convinha repor a verdade.

Não estou enganado, como verifiquei pelos programas anunciadores dos respectivos espectáculos: os Galitos representaram-na em 15 e 16 de Fevereiro (por alturas do Carnaval) só com rapazes e em travesti nos papéis femininos; e os estudantes, em 23 de Abril.

Encenador, ensaiador e caracterizadores, etc. foram os mesmos; contra-regra, nos Galitos, foi Frei Natividade... da bola e, nos estudantes, o Dr. Aníbal Catarino; o ponto, nos Galitos, foi o Venceslau, e nos estudantes, o Jaime Neves. — **J.E.C.**

AVEIRO esteve na GUARDA com D. ANTÓNIO

Continuação da 1.ª página

seus antigos paroquianos, afectuosa despedida.

Da primeira saudação do novo Bispo da Guarda aos seus diocesanos (e que foi publicada em opúsculo), destacamos a seguinte passagem:

Aos amigos da Diocese de Aveiro, tendo à frente o nosso estimado Bispo, que direi eu?

Para vós, com quem trabalhei, com alegria e entusiasmo, ao longo de quase vinte e quatro anos — primeiro como padre e depois como bispo — para vós grande silêncio de gratidão e amizade.

Há, porém, uma palavra que a minha consciência me manda dizer, em voz alta:

Quanto mais fui conhecendo o Senhor D. Manuel, mais ele se agigantou aos meus olhos, como homem da Igreja. Além do mais, demonstrou-o, ainda agora, ao conceder-me, com sacrifício evidente, mas com generosidade, um sacerdote para companheiro de apostolado em terras da Guarda. O Padre Manuel João dos Santos Cartaxo era o pároco de Ílhavo — a maior freguesia da Diocese; mas, convidado para o novo serviço, aceitou com exemplar disponibilidade e espírito de fé e vem alegremente trabalhar connosco.

Um profundo obrigado meu e da Diocese da Guarda ao Senhor D. Manuel, ao P.e Cartaxo e a toda a Diocese de Aveiro. Que Deus vos recompense!

As duas Dioceses, que ficam, agora, mais irmanadas, peço que rezem pelo P.e Cartaxo e por mim, para sermos fiéis à nossa missão. Nós também rezaremos por vós.»

POUCAS FALAS

Continuação da 1.ª página

tro e travou-se então o interessante diálogo (?) que segue:

— Quais são as medidas que V. Ex.ª vai pôr em prática?

— Não trago programa. Fui mobilizado. Recebi guia de marcha para me apresentar no Ministério das Finanças e cá estou.

— V. Ex.ª deve ter os seus pontos de vista...

— Não tenho ideias *a priori* sobre aquilo que vou fazer. Só depois de colher os elementos de que necessito é que posso satisfazer a sua curiosidade.

— Curiosidade que não é nossa; é de seis milhões de pessoas que aguardam a solução do problema nacional.

Com um sorriso amável:

— Eu sei... Os senhores são jornalistas temíveis...

Arriscamos ainda uma pergunta:

— O que pensa sobre a questão dos tabacos?

— Por enquanto, não posso dizer-lhe.

Compare-se: isto passava-se com um Homem que toda a sua vida (20 anos?) estudara os problemas que fora chamado a gerir; agora, nestes tempos luminosos e floridos tempos que vão correndo, qualquer ilustre desconhecido que seja chamado a ministro faz acto contínuo os discursos mais directos e mais empolados sobre todos os problemas, os que já conhece... *de vista* e mesmo sobre aqueles em que nunca ouviu falar!

Entre 12 e 17 de Junho passaram-se muitos e variados acontecimentos políticos. A uma carta do General Gomes da Costa aos ministros civis (Oliveira Salazar, Mendes dos Remédios e Manuel Rodrigues), todos professores em Coimbra, foi dada por eles uma resposta colectiva, na qual declaravam que, por não estarem resolvidos os problemas políticos necessários à estabilização social, depunham os seus mandatos nas mãos do General e... retiravam para Coimbra...

Nada de palavreado inútil. Julgavam impossível realizar a obra administrativa para a qual haviam sido chamados, enquanto não fosse solucionado o problema político. Demitiram-se. Não eram *lapas* agarradas ao Poder; eram Homens prontos para o trabalho, grande trabalho, que lhes era solicitado. Desejavam fazê-lo, mas queriam condições julgadas indispensáveis para a sua execução. Muito simples: bastam gestos e atitudes. Não são precisas palavras.

Gomes da Costa, no curto convívio com Salazar, ficara fortemente impressionado pela força dimanada da sua personalidade. Por isso, insistiu com ele para regressar

Conclui na página 6

Arca de Antiguidades

Continuação da 1.ª página

Santos Silva e Francisco da Silva Rocha. O sr. conselheiro foi cumprimentado por todos os cavalheiros presentes, que cheios de entusiasmo o acompanharam até à quinta de Santo António.

O local onde se deve erguer o novo edifício estava engalanado com mastros e bandeiras, havendo junto do cabouco sobre que deve assentar a soleira da porta principal duas mesas, uma destinada à assinatura do auto, e outra onde se viam o cofre de ferro, em que foi encerrado o mesmo auto, bem como o camartelo e colher de prata, de estilo em tais solenidades.

Lido pelo secretário da Comissão, sr. Domingos José dos Santos Leite, procedeu-se à assinatura do auto, sendo os primeiros a assiná-lo os srs. conselheiro Mota Prego, governador civil, Francisco António Pinto, juiz de direito da Comarca, e Manuel Ferreira Pinto de Sousa, arcipreste desta cidade, a que se seguiram as demais autoridades, funcionários, presidentes de associações, membros da Comissão, e arquitecto da obra, sr. António Augusto. Finda a assinatura foi este documento metido num frasco de vidro, e este, a seu turno, encerrado no cofre de ferro, conjuntamente com um exemplar de cada uma das moedas de prata, cobre e níquel cunhadas no actual reinado, e que o benemérito presidente da Comissão colocou no cabouco para isso aberto, lançando sobre ele algumas colheres de argamassa.

Fechado o cabouco onde havia sido colocado o cofre, o sr. conselheiro Castro Matoso, voltando-se para os circunstantes frisou o acto soleníssimo que se acabara de praticar, e evocou a memória do visconde da Silva Melo, roubado tão prematuramente à estima dos seus concidadãos e à veneração dos desvalidos que viam nele um pai amantíssimo, tal era o desprendimento e dedicação sem par, com que se havia entregado por completo desde há muito, à realização da grandiosa e nobilíssima ideia de dotar o seu Aveiro com um hospital em tudo digno desta formosa cidade, e que fosse porto de abrigo e âncora de salvação dos pobres e doentes dela. Que quando se encontrava com o visconde da Silva Melo, este, cheio do mais santo entusiasmo, lhe expunha as dificuldades que acabava de vencer, — e não foram elas tão poucas, — os novos subsídios que obtivera, e as novas esperanças que o acalentavam de ver num futuro não muito longo surgir naquele mesmo local, — com tantos e tão penosos sacrifícios adquiridos, — o edifício a cuja sombra protectora se havia de acolher a pobreza enferma. Agora tornava-se necessário o concurso de todos os aveirenses, esquecendo-se para isso quaisquer discordâncias de opinião ou divergências partidárias, e que, esquecendo por completo o passado só se pensasse no futuro, que neste caso era o bem estar, o alívio, e a cura dos pobres. Que, unidos todos numa só vontade, não se faria esperar o ressurgimento desta cidade, tão bela como menosprezada, pois era descuidável o estado de muitas das suas ruas, e infinitamente condenável o edifício que presentemente estava servindo de hospital.

Em seguida, o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima leu um formoso discurso, que foi entrecortado por aplausos e vivas aclamações.

DESBLOQUEAMENTO DO «PROJECTO RENAULT»

Continuação da 1.ª página

Gabinete, envolvido em nem sempre bem explícitas negociações, esbarrando em escolhos inesperados...). Resta-nos aguardar um pouco mais.

Como é do conhecimento público, o empreendimento em causa é de grande importância sócio-económica para Aveiro, cuja Edilidade, de tal consciente, tem facilitado os trâmites relacionados com a implantação local de um dos complexos da Renault, como em definitivo já está decidido desde há bastante tempo. De facto, a Renault Portuguesa ocupará as antigas instalações da FAP, e parte da área anexa, para ali fabricar motores e componentes, não só para o mercado nacional como para o internacional — proporcionando trabalho a cerca de 3 500 pessoas, na maioria de nacionalidade portuguesa.

Vítima de susto enorme «Cácá» repousa na Região de Aveiro

Alguém nos segredou que o popular «Cácá», da telenovela brasileira **Dancing Days**, se encontrava entre nós, na região de Aveiro, mais precisamente na Praia da Vagueira, tirando um merecido repouso, após um enorme susto, quase mortal, que apanhara no Brasil.

Pusemo-nos em campo e chegámos à fala com o conhecido artista:

— Então, «Cácá», por cá?

— É verdade! Estou repousando em casa de pessoas amigas. Apanhei lá no Rio enorme atrapalhação e vim curar-me junto da vossa Ria... Ia morrendo, coisa horrorosa!...

— E como aconteceu isso, «Cácá»?

— Foi na casa do Governador, que quis ofertar uma jantarada a amigos íntimos. Presentes, estavam a Sónia, o Simonal, o Roberto Carlos, o Edu Lobo, o Juca Chaves, o Mário Zagallo, entre outros: tudo gente do espectáculo! Quis o Governador preparar para nós, e em exclusivo, carne com cogumelos. Coisas de homens com a mania da gastronomia...

Houve alguém que perguntou: — «Governador, e se os cogumelos são venenosos?» O Governador ficou um pouco embatocado. Mas, como é um homem de ideias luminosas, logo se pronunciou: — «Não tema isso, não, cara! Eu tenho aqui o cachorro, que irá fazer a experimentação. Damos a ele um pouco de comida. Esperamos aí uma meia-hora. Se o cachorro morrer, é porque os cogumelos são venenosos. Caso contrário, tudo legal...»

— E depois, conta aí, «Cácá», o que aconteceu? O cachorro morreu?

— O cachorro se portou lindamente! Sempre brincalhão. Não notando nada de especial, o Governador pôs o panelão na mesa e todo o mundo se serviu: uma gostosura! Foi comer sem parar, comer até rebentar!

Já estávamos nos digestivos, na cachaça de cana, quando irrompeu pela sala um guri, filhote do Governador, muito choroso, dizendo, entre soluços: — «Papai, o cachorrinho morreu!»

E o popular «Cácá», depois de breve pausa, continuou o seu relato:

— Meu Deus do Céu! A nossa vida estava correndo perigo! Imediatamente, meti os dedos pelas goelas abaixo, vomitando mesmo em cima da mesa. E os outros fizeram o mesmo. O Governador, muito pálido e cheio de suores frios, nos gritou: — «Todo o mundo para o hospital!» E lá seguimos todos: metemo-nos nos automóveis e arrancámos, em louca correria. Era um cheiro insuportável, pois toda a gente vomitava sem parar. E os vómitos, mais as lamentações, tornavam o ambiente trágico. Agarrada a mim, a Sónia só me dizia: — «Cácá, nunca mais fazemos telenovela...» O Zagallo também berrava, como um desalmado: — «Ai o que será do escrete canarinho!?»... Uma cena de terror, meu Deus!

— Mas depois, «Cácá», que aconteceu no hospital? — interrogámos, cheios de curiosidade.

— Fomos para a Urgência. Nos deram mais vomitórios e nos fizeram lavagens ao estômago, com eficazes detergentes estomacais. Passadas duas horas, estávamos de volta, em casa do Governador, graças a Deus! Aí, o ambiente era fúnebre. Todo o mundo estava mudo. O Governador chorava, até porque gostava muito de cachorrinhos. A dada altura, e soluçando, chamou pelo filho, o Eduardinho, e lhe perguntou: — «Ouve lá, Eduardinho, o cachorrinho teve muitas dores, antes de morrer?». O guri retorquiu: — «Não, Papai, o cachorro morreu de-repente!» Atalhou o Governador: — «Como, de-repente, Eduardinho?!» E logo o guri, explicando: — «Olhe, Papai: eu deixei aberta a porta e o cachorro se mandou na rua, correndo; veio de lá um carro e zás... matou o bicho...»

Parou «Cácá», uns momentos. Mas prosseguiu, assim:

— Fiquei muito mal da cuca! Meti-me no avião e aqui estou, neste paraíso, para repousar!

— Então, «Cácá», na quadra carnavalesca que se aproxima, e uma vez que o temos entre nós, com toda a certeza lá o teremos no BAILE DO FARNEL, com fantasia obrigatória, a realizar no dia 16, nos salões da «Metalurgia Casal?»

— Isso me alegrava bastante, mas eu não gosto de aparecer no meio da torcida: sabe, me molestam com beijos, abraços... uma loucura! E eu vim para descansar e me recuperar...

— Mas, «Cácá», se você não aparecer em público, as suas admiradoras e os seus admiradores vão ficar decepcionados com você...

— Não, isso não! Não ficam nada decepcionados, pois já tomei uma resolução: deixarei em Aveiro, na «Casa dos Jornais», **posters** a cores, onde estou eu com a Júlia, para serem ofertados gratuitamente pelos meus fãs em Aveiro. Será um presente muito legal! Que todo o mundo fique cá, com uma recordação cá do «Cácá»...

A. C. S.

Junta de Freguesia de ESGUEIRA

Da Junta de Freguesia de Esgueira, e assinado pelo respectivo Presidente, António Henriques Sancho, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte texto:

«A Junta de Freguesia de Esgueira, congratula-se com o facto de ter sido recentemente feita a Escritura em favor da 2.ª Repartição de Finanças, que ficará instalada no complexo habitacional da Quinta do Carramona, nesta Freguesia, e que abrangerá as freguesias de Cacia, Eirol, Eixo, Esgueira, Nariz, Oliveirinha e Requeixo. Esta informação foi-nos gentilmente dada pelo Ex.mo Senhor Andrade, Director de Finanças do Distrito de Aveiro.

Esta mesma Junta, tem também o prazer de dar a conhecer que está a envidar esforços no sentido de ser implantado um Lar de 3.ª Idade nos Edifícios doados para fins de Beneficência, estando para o efeito a programar uma entrevista com o Ex.mo Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

É também tarefa neste momento desta Junta, a elaboração dum Plano de Actividades Trienal, em que estão a ser ponderados todos os principais problemas que afligem a nossa população e as suas resoluções no mais curto espaço de tempo possível como, Vias de Comunicação, Higiene, Saúde, Desporto, Assistência Social e Transportes, sem que o Orçamento Ordinário desta Junta seja afectado».

Deliberações da CÂMARA MUNICIPAL

Em recente reunião, a Câmara Municipal de Aveiro deliberou marcar as sessões ordinárias para as sextas-feiras, com início pelas 9.30 horas, já a partir do corrente mês, sendo também decidido manter duas reuniões públicas mensais, precisamente a primeira e a terceira de cada mês.

Foram então também designados representantes da Câmara Municipal: na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, o Vereador Capitão-de-Fragata Alberto Augusto Faria dos Santos; o mesmo Vereador foi designado representante no Centro de Coordenação de Protecção Civil do Distrito de Aveiro; no Conselho de Administração do Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», o Vereador António Rodrigues Garcez; no Instituto de Obras Sociais, a Vereadora D. Zulmira Eneida de Sousa e Silva Christo Barreto Cerqueira; e, no Conselho Geral da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, o Vereador Dr. Nelson Martins da Mota.

Por sua vez, o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Aveiro ficou assim constituído: Presidente — Dr. José Girão Pereira; Vogais — Eng.º José Arménio Sequeira Pereira e Capitão-de-Fragata Alberto Augusto Faria dos Santos.

O Vereador António Rodrigues Garcez foi designado Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Acrescente-se ainda que D. Zulmira Eneida de Sousa Silva Christo Barreto Cerqueira, que transitou do mandato anterior, mantém-se no exercício de funções a tempo completo, tendo sido também designado, em igual regime, o Vereador Eng.º Manuel Ferreira da Cruz Tavares.

Por outro lado, foram, nessa mesma reunião, trocadas impressões acerca da distribuição dos pelouros, tendo as tarefas respeitantes à Educação e Cultura sido cometidas ao Vereador Dr. Nelson Martins da Mota. Os demais pelouros deverão ser distribuídos numa das próximas reuniões.

Convívios «DISCO GALO»

Numa organização da Secção de Atletismo do Clube dos Galitos, realizam-se, no Salão Nobre da Colectividade, aos sábados e domingos, das 15 às 19 horas, convívios dançantes — designados «Disco Galo» —, com serviço de bar, e que se destinam a angariar fundos para fazer face a despesas da prestigiosa instituição desportiva.

Associação DE INQUILINOS DE AVEIRO

Hoje, sexta-feira, dia 8, realiza-se, com início pelas 21 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Aveiro (Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 77-1.º), a Assembleia Geral Constitutiva da Associação de Inquilinos de Aveiro. Da respectiva ordem de trabalhos, consta: 1.º — Aprovação das Bases Estatutárias da Associação; 2.º — Eleição da Comissão Instaladora.

Os projectos das bases estatutárias serão entregues, aos participantes, no local da reunião.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 8 — às 21.30 horas; Sábado, 9 e Domingo, 10 — às 15.30 e 21.30 horas — SANSÃO E DALILA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 12 — às 21.30 horas — PUNHOS VIOLENTOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 13 — às 21.30 horas — ACONTECEU NO OESTE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 14 — às 21.30 horas — O SEU PRIMEIRO AMOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 8 — às 21.30 horas — A DAMA DO LOTAÇÃO — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 9 — às 15.30 e 21.30 horas — A ADÚLTERA — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 10 — às 15.30 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 11 — às 21.30 horas — A MONTANHA DO DEUS CANIBAL — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 12 — às 21.30 horas — O SOL VERMELHO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	CENTRAL
Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	ALA
Segunda . . .	AVEIRENSE
Terça . . .	AVENIDA
Quarta . . .	SAÚDE
Quinta . . .	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

BAILES DA QUADRA

Dos «Bombeiros Novos»

No dia 16 do corrente, os «Bombeiros Novos» levam a efeito, com início às 21 horas, no Pavilhão do Sport Clube Beira-Mar, o seu Baile de Carnaval, dedicado aos sócios e seus familiares, contando com a participação dos Conjuntos «Montecarlo Show» e «Improviso 5».

Da «Banda Amizade»

No dia 18 do corrente, pelas 22 horas, no Pavilhão da Feira de Março, a Banda Amizade realiza o seu tradicional Baile de Sócios, que se espera constitua convívio e momento grande na vida da prestigiosa e popular colectividade aveirense.

Na Escola Secundária de José Estêvão UMA VÁLIDA EXPOSIÇÃO

Um grupo de componentes do Núcleo de Fotografia da Escola Secundária de José Estêvão está a organizar, ali, uma válida exposição sobre temática aveirense, com fotografias, postais ilustrados, publicações jornalísticas e outros expressivos elementos documentais, que constituem uma retrospectiva sobre a vida, costumes, trabalho, paisagem, evolução urbanística e famosos vultos da nossa velha urbe.

Em próxima edição, daremos mais pormenores.

Concerto de piano no CONSERVATÓRIO DE AVEIRO

Na próxima quarta-feira, dia 13, terá lugar, no Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian, com início às 18 horas, um concerto de piano, por Adriano Jordão, professor do Conservatório Nacional de Lisboa, e que interpretará composições de Carlos Seixas, Bach-Liszt, Chopin e Schumann.

Colóquio no Anfiteatro da Universidade

Amanhã, dia 9, pelas 15 horas, Helder Pacheco orientará, no Anfiteatro da nossa Universidade, um Colóquio subordinado ao tema «Património Cultural Popular da Região de Aveiro». Trata-se de uma iniciativa da ADERAV.

DAR SANGUE É UM DEVER

O PRIMEIRO DOUTORAMENTO NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Com a solenidade habitual em actos semelhantes, e na presença de numerosa assistência, teve lugar, no dia 1 do corrente mês, no Anfiteatro da Universidade de Aveiro, o primeiro doutoramento neste estabelecimento de Ensino Superior. Trata-se de Maria Beatriz Fernandes Matias, casada, de 37 anos, natural de Ílhavo, que foi aluna distinta do Liceu de Aveiro e Assistente nas Universidades de Coimbra, Lourenço Marques e Aveiro, tendo, ainda, o grau de «Master of Sciences (M. Sc)», pela U.M.I.S.T., Universidade britânica de Manchester — e que se doutorou, agora, em Matemáticas, tendo apresentado a seguinte tese: **«Filas de espera com serviço por agrupamentos dependente do número de clientes presentes no sistema»**. Este trabalho mereceu as felicitações do Júri, presidido pelo Magnífico Reitor da Universidade de Aveiro, Prof. Doutor Mesquita Rodrigues, e constituído pelos Profs. Drs. Tiago de Oliveira (da Universidade Clássica de Lisboa), Pedro Braum e Fátima Sousa (ambos da Universidade de Aveiro), que foram os arguentes, e ainda Bento Murteira (do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa).

A candidata, cuja tese lhe levou três anos a elaborar, foi aprovada com distinção — tendo sido efusivamente cumprimentada por todos quantos assistiram ao magno acto.

Justa homenagem a ABEL RESENDE

O Rotary Clube de Aveiro, de certo modo interpretando o sentimento de vasta camada da população citadina, decidiu, em recente reunião, homenagear o «veterano» Abel Resende, repórter fotográfico bem conhecido de todos nós, por ocasião dos seus 30 anos de profissão em terras de Aveiro.

De facto, é desde 1950 que data a presença definitiva de Abel Resende entre nós, depois de cerca de igual número de anos de profícuo labor em Lisboa e outros locais, um pouco por todo o País.

Descendente directo de aveirenses, quase por acaso nascido em Lisboa, Abel Resende não só se reencontrou a si mesmo em Aveiro, como aqui criou raízes e amizades, que o acompanham agora que se aproxima dos 80 anos de idade.

Tal como David Cristo sublinharia, ao traçar o seu perfil, Abel Resende tem sido um homem que, com os seus aparelhos fotográficos e a mestria com que deles se serve, também faz história, na medida em que fixa pormenores, realidades e características que o futuro em breve transforma em passado. E tem sido asim que o «velho-sempre-novo» Abel Resende está «em cima do acontecimento», ao serviço da Imprensa e em benefício dos seus arquivos.

Após ter colaborado com jornais lisboetas, na própria capital, a objectiva de Abel Resende está sempre pronta a atender os periódicos regionais (e desde há muito que «assina» trabalhos no «Litoral»), como todos os outros que a ele recorrem, do Porto ou de Lisboa. E esperamos que tal aconteça ainda por muitos anos.

Em nome pessoal e da Imprensa, Daniel Rodrigues e José Naia acrescentaram palavras justas à homenagem. Abel Santiago, como Presidente do Rotary de Aveiro, ofereceu-lhe, como recordação deste preito, uma salva de prata. E nós, uma vez mais, daqui lhe enviamos «aquele abraço».

Nessa mesma reunião rotária, que atraiu dezenas de pessoas («companheiros» e outros), o considerado maior especialista em «slides» português, João Avelino Marques, centenas de vezes premiado no estrangeiro (inclusive com os galardões máximos para a sua categoria), vindo de S. João da Madeira, apresentou à interessadíssima assistência numerosos «slides», na grande maioria com temas de Aveiro (e sua Ria, como se impõe naturalmente). Trabalhos de rara beleza e categoria, encantaram — e deixaram saudade. Também para ele, uma salva de prata, oferta do Rotary de Aveiro, se acrescentou às salvas de palmas que justamente premiaram a exibição dos seus belos «slides», para os quais chamamos a atenção dos responsáveis pelo Turismo local.

J. de S. M.

V Encontro Nacional das Associações de Pais

Nos dias 15 e 16 de Março próximo, realiza-se, nesta cidade, o V Encontro Nacional das Associações de Pais — acontecimento que, desde já, está a despertar grande interesse a nível de todo o País, devendo ser conhecido em breve o respectivo programa de actividades.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

1.ª Secção

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 22 de Fevereiro de 1980, pelas 10 horas, neste Tribunal do Trabalho, sito na Av. Dr. Lourenço Peixinho n.º 54-3.º em Aveiro, nos autos de execução sumária em que são: exequente «CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO» e executada a firma «PETAFEL, PEREIRA TAVARES & GÉNIO, L.DA», com sede na Rua Clube dos Galitos n.º 16 em Aveiro, se há-de proceder à venda por arrematação em hasta pública, 1.ª PRAÇA, de UMA ARCA frigorífica tipo balcão em fórmica, cor castanha que será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor que é posto em praça por 30 000$00.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1980.

O ESCRIVÃO,

a) **José da Naia e Pinho**

O JUIZ DE DIREITO

a) **António de Sousa Lamas**

AVEIRO/ARTE

Na noite da pretérita sexta-feira, 1 do corrente, elementos de AVEIRO/ARTE **(Secção de Artes Plásticas do Clube dos Galitos**, esta, como os outros departamentos culturais da prestigiosa colectividade, participantes do NÚCLEO DE ESTUDOS AVEIRENSES) reuniram para troca de impressões.

A reunião decorreu na presença de Victor Gomes, correspondente da VOZ DO POVO, publicação interessada em noticiar circunstanciadamente o movimento de AVEIRO/ARTE.

FORMATURAS

● Concluiu, na terça-feira da pretérita semana, a sua formatura, em História, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a jovem Dr.ª Maria da Luz Henriques Barreto Sacchetti, filha da sr.ª D. Ana Maria Henriques Barreto Sacchetti e do sr. Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti e neta da sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques e de seu marido, o reputado clínico aveirense e nosso bom amigo, Dr. Joaquim Henriques.

É a terceira filha do distinto casal licenciada, sendo que duas irmãs suas são médicas, tendo estas entrado em estágio, no Hospital de S. João, do Porto, no ano transacto.

● No mesmo dia, licenciou-se, também em História, e na mesma Universidade, a filha da sr.ª D. Maria Manuela Ferreira de Sousa de Moraes Sarmento e de seu marido, Evangelista de Moraes Sarmento, nosso bom amigo e prestigioso Director do Coral Vera Cruz, a Dr.ª Maria Manuela Sousa de Moraes Sarmento.

Às novas licenciadas e suas distintas famílias, as nossas felicitações.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos, para no prazo de DEZ DIAS, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de execução sumária em que é exequente a «CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO» e executado «ANTÓNIO MARTINS VIEIRA DE CASTRO», residente na Rua dos Andoeiros em Aveiro e cuja execução corre seus termos pela referida secção e sob o n.º 263/76.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1980.

O ESCRIVÃO,

a) **José da Naia e Pinho**

O JUIZ DE DIREITO,

a) **António de Sousa Lamas**

FALECERAM:

● No dia 28 de Janeiro transacto, e após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no Cemitério Sul, o sr. Manuel Marques.

O saudoso extinto, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira Marques, era pai das sr.as D. Rosa Maria, D. Maria Emília, D. Maria Ondina, D. Maria de Fátima e dos srs. Joaquim Alberto e Manuel André de Oliveira Marques.

● Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, na tarde do dia 30, no Cemitério Sul, a sr.ª D. Ermelinda Rosa de Jesus Costa.

Madrinha dos srs. Carlos Manuel, João, Albano e Herlander da Silva Marques e Costa, a respeitada senhora era viúva do saudoso João Marques e Costa, mais conhecido por «João Salgado».

● No mesmo dia 30, foi a sepultar, da capela da Senhora das Dores, em Verdemilho, para o cemitério de Aradas, a sr.ª D. Maria Pereira de Jesus.

A saudosa extinta era sogra do sr. Carlos Alberto de Jesus Morais, competente empregado na secção de peças do Stand Justino.

● Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no mesmo dia 30 de Janeiro findo, no Cemitério Sul, a sr.ª D. Fernanda Cruz.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição de Jesus, esposa do sr. Manuel Marques da Conceição, e do sr. João Peixinho da Cruz Travesso.

● No dia 31, e depois de missa na paroquial de Esgueira, foi a sepultar, no cemitério desta freguesia, o conceituado funcionário da Direcção de Finanças sr. José da Silva Neto, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Fernandes de Abreu Neto e era pai dos srs. João José e Fernando Manuel de Abreu Neto.

● Quando, no dia 2 do corrente mês de Fevereiro, assistia, nas escadarias da Sé da Guarda, às cerimónias da entronização do novo Bispo daquela Diocese, D. António dos Santos, de quem era íntimo amigo, faleceu, subitamente, o sr. António da Silva Dionísio. Trasladados os seus restos mortais para a sua residência, em Vagos, o funeral viria a realizar-se, no dia 5, após missa de corpo-presente na respectiva paroquial, para o cemitério daquela vila.

António da Silva Dionísio, que contava 75 anos de idade, era dedicado correspondente, em Vagos, do conceituado matutino nortenho «Jornal de Notícias».

Da estima e respeito que lhe dispensavam quantos o conheciam, deu clara imagem a consternada presença dos numerosíssimos participantes nos actos litúrgicos e fúnebres.

● Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, na tarde do dia 6 do corrente, no cemitério de Mira, o sr. Dr. António Carlos Pires Vicente. De há tempos gravemente enfermo, nem por isso a infausta notícia deixou de causar profunda mágoa em quantos lhe conheciam e admiravam as suas raras virtudes e qualidades, designadamente os muitos amigos que contava na cidade de Aveiro.

Distinto médico, o Dr. António Vicente deixou viúva a sr.ª D. Maria Julieta Calisto Ribeiro Dias Pires Vicente; era pai da sr.ª D. Maria da Graça Calisto Ribeiro Pires Vicente Ferreira Neves, esposa do reputado clínico aveirense sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Fereira Neves, e da sr.ª D. Maria Margarida Calisto Vicente Refoios e Sá, casada com o também reputado médico sr. Dr. Albino Refoios e Sá.

● No mesmo dia 6, pretérita quarta-feira, e após missa na igreja da Misericórdia, foi a sepultar, no Cemitério Central, a sr.ª D. Henriqueta Ângela Grangeon Ribeiro Lopes.

A veneranda extinta, respeitada por quantos lhe conheciam as raras virtudes e qualidades, era mãe dos srs. Pedro e Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, destacadas e dinâmicas personalidades que, há muitos anos, se fixaram na cidade de Aveiro e aqui, pelo casamento, se ligariam a distintas famílias locais.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Dora Ferreira Sérgio

1.º Aniversário do seu falecimento

Seu marido, filho, nora e netas, lembram com profunda dor esta data e mandam celebrar missa por sua alma no dia 9 do presente mês de Fevereiro, pelas 19 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz, desde já agradecendo a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

ROSA DE ALMEIDA JESUS

AGRADECIMENTO

Benilde Arminda Jesus Graça e Melo e seu genro Telmo da Graça e Melo agradecem, por este único meio, a todos quantos acompanharam o funeral da sua familiar ou, de qualquer outro modo, se associaram à sua dor.

JOÃO DE SOUSA MARQUES (MARACAS)

AGRADECIMENTO

Sua família agradece a todas as pessoas que, de algum modo, manifestaram interesse no decurso da doença que o afectou e, também, aos que o acompanharam à sua última jazida.

POUCAS FALAS

Conclusão da 3.ª página

ao Governo. Insistiu com veemência, mas sempre em vão. Conta-se, mesmo, que, durante uma conversação telefónica, no dia 19, e quando parecia que Salazar estaria quase a ceder, uma avaria teria cortado a ligação, e Gomes da Costa, já impaciente, abandonou o telefone e convidou o Comandante Filomeno da Câmara a sobraçar a pasta das Finanças.

É assim: um simples corte de uma ligação telefónica pode mudar a face do mundo!

Dos três professores, só Manuel Rodrigues voltou a ocupar a cadeira do Ministério da Justiça, onde se manteve e realizou obra tida como muito valiosa pelos entendidos.

Mendes dos Remédios voltou à sua cátedra da Faculdade de Letras e a conviver na intimidade dos seus grandes amores: o canto alegre dos rouxinóis, que ouvia de sua casa, e os livros que inteiramente o rodeavam e absorviam.

Oliveira Salazar, sempre de saúde débil, voltou a deslumbrar os seus alunos com o brilho cintilante das suas lições. Até que, um dia, passados dois anos, o voltam a arrancar à sua tranquilidade, à sua Universidade, à sua própria Mãe, a quem visitava semanalmente, para o atirarem para a voragem da vida pública, onde viria a fulgurar como estrela de primeira grandeza.

Tão grande ele foi, que até há quem diga que a sua lembrança ainda hoje faz tremer de medo os políticos e os arruaceiros, os difamadores e os néscios. Assim se compreende que tenham decapitado e dinamitado a sua estátua em Santa Comba Dão. Foi o medo que fez a motivação dos energúmenos. Foi o medo que provocou o esquecimento das autoridades e a delonga das investigações no apuramento das responsabilidades deste crime. Não foi ele, porventura, o maior santacombadense de todos os tempos? Que fariam os nossos políticos de hoje, se alguém os desfeiteasse nas suas pessoas ou nas homenagens que lhes prestassem? Que pensará o povo de Santa Comba Dão, que ainda se não abalançou a reconstruir o que tão caro lhe era? Terá medo dos medrosos, que se entontecem com a lembrança de Salazar?

Apesar de tudo, há quem continue a depor flores na laje granítica que recobre a sua campa. E, quanto mais tempo passa, maior é o número dos admiradores do Homem que tudo deixou para servir a sua Pátria. E fê-lo sem vontade de ser ilustre; apenas porque «o mobilizaram e lhe deram uma guia de marcha para se apresentar no Ministério das Finanças».

Não tinha ambições sociais, nem políticas, nem de riqueza. Fora aluno laureado e mestre consagrado. Vivia monasticamente como desejava, feliz, contente, plenamente realizado. Tudo deixou, tudo abandonou, com armas e bagagem, para servir uma Pátria, um Povo, um Ideal.

Não obstante ser Homem de poucas palavras, deixou-nos 6 volumes com os seus discursos políticos.

Agora é que vale a pena lê-los. Têm um sabor especial!

ORLANDO DE OLIVEIRA

NOTA: Houve quem estranhasse a brusca interrupção desta série de artigos que eu venho escrevendo desde Setembro passado.

A esses leitores é devida uma palavra de agradecimento pelo interesse: ela aqui fica como é curial.

Quanto ao motivo dessa interrupção, eu diria como o ex-presidente da Assembleia da República, Dr. Teófilo Carvalho dos Santos: tratou-se apenas de um **erro técnico. — O.O.**

Rua do Cais

Continuação da 1.ª página

contíguos ao referido imóvel classificado, para dar lugar a um novo edifício bancário.

A ADERAV lamenta não só este atentado ao já tão reduzido Património Cultural da Cidade de Aveiro, como ainda o facto de tal atentado ter sido aprovado pelo Secretário de Estado da Cultura, a quem deve competir a defesa, e não a destruição, desse mesmo Património.

A ADERAV pensa interpretar a opinião dos Aveirenses, aos quais desde já lança um apelo no sentido duma total mobilização de esforços, a fim de evitar que tal situação se concretize com irremediável prejuízo para a Cidade».

N. da R. — **Da acta n.º 34, referente à reunião da Câmara Municipal de Aveiro de 21/9/78, consta o seguinte: «Foi presente o estudo prévio da construção das novas instalações do Banco Nacional Ultramarino, a levar a efeito na Rua de João Mendonça e Travessa do Tenente Resende, desta cidade. Depois de devidamente apreciado e considerando que o local deverá ser devidamente preservado, a Câmara deliberou, por unanimidade, não aceitar, em princípio, o referido estudo prévio, e determinar que seja encontrada uma solução que respeite as fachadas existentes». Isto vale dizer que o Município aveirense se interessou, tempestivamente, pelo assunto, afigurando-se-nos que uma autarquia local tem específica e inalienável competência para fazer prevalecer a sua posição — e, certamente, a Câmara de Aveiro diligenciará nesse sentido — sobre os valores a defender na área da sua jurisdição.**

DAR SANGUE
É UM DEVER

Continuações da última página

FUTEBOL

«leões» e madeirenses. No entanto, no domingo à tarde, são aguardados com enorme interesse os prélios das Antas — de grande importância, na corrida para o título, entre portistas e benfiquistas — e de Aveiro (no que concerne à luta pela fuga aos lugares que implicam despromoção). Para o BEIRA-MAR, o jogo com os algarvios de Portimão é, em verdade, decisivo: é encontro em que se torna imperioso conquistar uma vitória — e, esperamos, o triunfo vai acabar por pertencer aos aveirenses!

NOVO TREINADOR *do* BEIRA-MAR

Em substituição de Fernando Cabrita, que estava ao serviço do Beira-Mar na terceira época consecutiva, está desde a tarde de ontem a orientar os futebolistas beiramarenses o Prof. Rodrigues Dias, até há pouco treinador do Sporting.

A rescisão processou-se em clima de mútuo entendimento, entre Fernando Cabrita — um técnico honesto, trabalhador e competente, que nesta cidade desenvolveu obra muito meritória e criou fundas amizades — e os dirigentes aveirenses, o que muito facilitou o posterior acordo (válido até 30 de Junho) com o Prof. Rodrigues Dias.

Aveiro nos Nacionais

III DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada

SÉRIE B

Freamunde — Aliados	2-0
Ermesinde — Valonguense	1-0
Leça — Tirsense	0-0
ESMORIZ — SANJOANENSE	2-2
PAÇOS BRANDÃO — AVANCA	3-2
Vilanovense — VALECAMBRENSE	4-1
Vila Real — Valadares	1-1
Infesta — Lamego	2-0

SÉRIE C

Febres — Fornos	1-3
Penalva — Carapinheirense	2-1
RECREIO — Tocha	5-1
ANADIA — Teixosense	5-2
ALBA — Guiense	3-0
Marialvas — Vildemoinhos	2-2
Tondela — Viseu Benfica	0-0
Guarda — Ançã	1-0

Classificações:

Série B — SANJOANENSE, 24 pontos. Ermesinde, 22. ESMORIZ, 21. Tirsense e Infesta, 20. Vila Real, 19. Valadares e Vilanovense, 18. PAÇOS DE BRANDÃO, 17. Freamunde, 16. Lamego e Leça, 15. Valonguense, 13. AVANCA, 7. VALECAMBRENSE, 6. Aliados de Lordelo, 5.

Série C — RECREIO DE ÁGUEDA, 28 pontos. Marialvas e Viseu Benfica, 25. Penalva do Castelo, 20. ANADIA, 19. ALBA e Guarda, 17. Lusitano de Vildemoinhos, 16. Ançã, 14. Febres, Tondela e Fornos de Algodres, 13. Guiense, 11. Tocha e Carapinheirense, 10. Teixosense, 5.

Sumário Distrital

ZONA SUL

Barrô — Vista-Alegre	0-2
Pedralva — Oliveirinha	2-1
Mamarrosa — Fermentelos	2-3
Fogueira — Bustos	0-1
Barcouço — S. Lourenço	5-2
Antes — Poutena	1-1
Troviscalense — Aguinense	1-4

Classificações actuais

Zona Norte — Arouca, 37 pontos. Romariz e Carregosense, 36. Pigeirós, 32. Lobão, 30. Pessegueirense, 29. Macinhatense e Pinheirense, 28. Sanguedo, 27. Relâmpago, 26. Gafanha, 25. Tarei, 24. Eixense, 19. Bom-Sucesso, 16.

Zona Sul — Vista-Alegre, 38 pontos. Aguinense, 33. Barrô, 32. Poutena, 31. Barcouço e Bustos, 30. Pedralva, 29. Fermentelos, 28. Mamarrosa, 27. Antes e Oliveirinha, 26. Fogueira e Troviscalense, 22. S. Lourenço, 18.

III DIVISÃO

Resultados da jornada

ZONA A — NORTE

Travassô — Gaf. Encarnação	2-2
Beira-Ria — Ribeirinhos	2-1
Argoncilhe — Eirolense	4-0
Beira-Vouga — Guisande	1-2
Vila Viçosa — Gaf. Carmo	5-1
Mosteiró — Paradela do Vouga	1-1

ZONA B — SUL

Vaguense — Aguada de Cima	0-2
Grada — Canedo	0-0
Famalicão — Águas-Boas	1-0
P. Bairro — Amoreirense	3-3
Samel — Mogofores	2-1
Calvão — Tamegos	3-2

As turmas do Argoncilhe, na Zona Norte, e do Famalicão na Zona Sul, seguem no comando das classificações.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 26 DO «TOTOBOLA»

17 de Fevereiro de 1980

1 — **Setúbal — Penafiel**	1
2 — **Bragança — Fafe**	X
3 — **Belenenses — Porto**	2
4 — **Benfica — Sporting**	1
5 — **C. Indústria — Varzim**	2
6 — **Benf. C. Branco — Boavista**	2
7 — **Espanhol — Sevilha**	1
8 — **Málaga — At. Madrid**	2
9 — **Burgos — Las Palmas**	1
10 — **Gijon — At. Bilbau**	1
11 — **Hércules — Valência**	X
12 — **Salamanca — Barcelona**	2
13 — **Bétis — Saragoça**	1

Nota — Jogos e a 6 — da Taça de Portugal. Jogos 7 a 13 — do Campeonato de Espanha.

BASQUETEBOL

1.º de Maio e Vasco da Gama — Académico de Coimbra.

Domingo, à tarde — Académico do Porto — Cdup, Académico de Coimbra — OVARENSE e Naval 1.º de Maio — Vasco da Gama.

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Resultados da 1.ª jornada

Académica — ILLIABUM	50-62
Leça — Guifões	(a)
Salesianos — Vilanovense	57-58

(a) O jogo não se efectuou, por falta de policiamento, pelo que deverá ser averbada derrota aos leceiros.

Resultados da 2.ª jornada

Leça — ILLIABUM	68-74
Guifões — Salesianos	(a)
Vilanovense — GALITOS	67-68

(a) — Não conseguimos apurar o resultado deste jogo.

O campeonato prosseguirá, no próximo fim-de-semana, cumprindo-se o seguinte programa:

Sábado, à noite — Salesianos — ILLIABUM, Leça — Académica e GALITOS — Guifões.

Domingo, à tarde — ILLIABUM — GALITOS, Académica — Salesianos e Guifões — Vilanovense.

III DIVISÃO — Fase Inicial

Tem sido extremamente difícil conseguir obter, em tempo oportuno, de molde a que os reproduzamos semanalmente nestas colunas, os resultados da prova em epígrafe.

As dificuldades, esta semana, foram mesmo insuperáveis, relativamente aos jogos da décima segunda jornada — só nos sendo possível arquivar os seguintes desfechos:

Série A

Leixões — Oliveira do Douro	85-57
F.º d'Holanda — Joarsan	55-68

Série B - 1

Sp. Figueirense — Taurino	50-112
Gaia — C. P. Matosinhos	91-48

No prosseguimento do campeonato, encontram-se marcados, para a noite de sábado, os seguintes jogos:

Série A — Francisco d'Holanda — Leixões, Oliveira do Douro — Educação Física, SANJOANENSE — Sporting da Covilhã e Joarsan — Beirões. **Série B-1** — ESGUEIRA — Sporting Figueirense, Gaia — Taurino e C. P. Matosinhos — Fluvial. **Série B-2** — BEIRA-MAR — Coimbrões e Bairro Latino — Desportivo de Leça.

90 Clubes filiados na Associação de Futebol de Aveiro

Clube Desportivo Feirense, Clube Desportivo do Luso, Clube Desportivo de Paços de Brandão, Clube Desportivo de Tarei, Clube de Futebol União de Lamas, Fiães Sport Clube, Futebol Clube de Arouca, Futebol Clube Barcouço, Futebol Clube Bom-Sucesso, Futebol Clube Cesarense, Futebol Clube de Cortegaça, Futebol Clube Couvelha, Futebol Clube da Pampilhosa, Futebol Clube de Pigeirós, Futebol Clube Pinheirense, Futebol Clube de Samel, Futebol Clube Vaguense, Grupo Desportivo de Águas-Boas, Grupo Desportivo Beira-Ria, Grupo Desportivo Beira-Vouga, Grupo Desportivo de Calvão, Grupo Desportivo do Carmo, Grupo Desportivo Eixense, Grupo Desportivo de Fajões, Grupo Desportivo da Fogueira, Grupo Desportivo da Gafanha, Grupo Desportivo da Mealhada, Grupo Desportivo Milheiroense, Grupo Desportivo de Mogofores, Grupo Desportivo Mosteiró, Grupo Desportivo Ribeirinhos, Grupo Desportivo de S. Cruz de Alvarenga, Grupo Desportivo de S. Roque, Grupo Desportivo Troviscalense, Guisande Futebol Clube, Internacional de S. Lourenço, Juventude Desportiva Carregosense, Juventude Desportiva Pessegueirense, Liga dos Amigos de Aguada de Cima, Lusitânia Futebol Clube de Lourosa, Mamarrosa Futebol Clube, Mocidade Desportiva Eirolense, Nova Estrela da Gafanha da Encarnação, Oliveira do Bairro Sport Clube, Real Clube Nogueirense, Recreio Desportivo de Águeda, Relâmpago Futebol Clube Nogueirense, Romariz Futebol Clube, Sport Clube de Alba, Sport Clube Beira-Mar, Sporting Clube do Bustelo, Sporting Clube de Esmoriz, Sporting Clube de Espinho, Sporting Clube de Fermentelos, Sporting Clube Paivense, Sporting Clube Pedralva, Sporting Clube da Poutena, Sporting Clube de S. João de Ver, Sporting Clube da Vista-Alegre, União Desportiva de Bustos, União Desportiva Oliveirense.

CARNAVAL *na cidade de* AVEIRO

Continuação da 1.ª página

as funções carnavalescas, farroupilhas e pobretonas.

Mas, pelo dealbar deste século, já o **Gremmio Aveirense** firmara as suas tradições na selecção dos convivas e no escrúpulo com que organizava os seus divertimentos, muito embora o requintado aparato das suas tertúlias cedesse lugar, por vezes, à modesta e acessível convivência das classes menos abastadas.

•

Outros clubes da cidade seguiram a exemplo do **Gremmio.** E, dentro de pouco tempo, transformaram-se em uso de todas as agremiações os bailes carnavalescos dedicados aos sócios e famílias, caprichando os organizadores na decoração das salas.

E é assim que, alternando com os chamados **bailes da casa** — funções onde todos podem entrar mediante o pagamento do respectivo bilhete — têm decorrido os carnavais aveirenses em recintos fechados, com mais ou menos alegria conforme os anos e os ânimos.

Nas ruas, salvo o caso dos que encontram no gabão e no cabo da vassoura um acessível recurso para os seus entusiasmos — nada de generalizado e de típico.

Eis, em brevíssima nota, a ideia que fica do quantioso noticiário sobre os entrudos citadinos.

•

Quis o acaso que, depois de termos chamado à liça, nas páginas deste jornal, José de Pinho-artista, houvessemos de solicitar agora o depoimento de José de Pinho-folgazão, para ajuizarmos, ao vivo da palavra, o que vem sendo o Carnaval aveirense no último meio século.

José de Pinho tem 80 anos e oitenta mil recordações:

— Quando fui rapaz, fiz o que pude — disse-nos. E logo acrescentou: — Já mesmo depois de rapaz, continuei a fazer tudo para me divertir e divertir os outros. Sou alegre, sabe?! Mas a minha alegria nunca me rendeu se não via os outros também alegres à minha volta.

Ora os entrudos, dantes...

— Desculpe — interrompemos — comece pelos entrudos de agora.

José de Pinho deu uma gargalhada:

— Os entrudos de agora? Mesmo que usassem máscara, estariam muito mal disfarçados de Carnaval antigo. Ora como as máscaras estão proibidas... aparece por aí, à luz do dia, uma coisa que não é nem sequer... a mascarada sem máscara do Carnaval doutros tempos.

E explicando:

— O mal não está na máscara, que dantes se afivelava por costume e hoje se desafivelou por Lei. A máscara era um refúgio de envergonhados, já que os descaradões não encontravam melhor máscara para se disfarçarem do que a sua própria **máscara**... O mal está na falta de chiste, na ausência de graça... A pilhéria morreu. A única coisa que hoje tem graça é a desgraça da graça. E assim durante o Entrudo... olhe, foi melhor que morresse, ou que o matassem...

Saiba que dantes, nos dias carnavalescos, a cidade inteira vinha para a rua com esta determinação: divertir-se. A gente da Beira-Mar, desde sempre o bairro mais alegre de Aveiro, dava, na altura, o melhor contributo da sua alegria; eram os primeiros a aparecer com os seus grupos — danças, cègadas, descantes e alusões, críticas, a que não faltavam nem arte, nem aguda observação. Marnotos e pescadores, salineiras e pescadeiras ensaiavam com grande antecedência os seus números, com versos de sua lavra, que cantavam quase sempre com música própria, e de tal jeito que, dos mais humildes saía, por vezes, a surpresa duma revelação.

As máscaras, quando as usavam, eram também de fabrico próprio; mas as mais características e interessantes saíam das mãos hábeis do velho farmacêutico Francisco António de Moura, que nelas punha todo o seu engenho e notável habilidade. Eram sempre caricaturas com carácter e intencionais.

Firmino Troncas, Zé Gaio, o **«Trilirí»**, o Francisquinho de Jesus — esses então tinham a preferência da gente mais humilde, pela jocosidade e oportunidade das suas falas. Figuras populares, que vivem ainda na recordação dos velhos...

A **«charge» política** encontrava o seu principal cultor em António Vinagre, que, do alto do seu inevitável carro onde dispunha figuras representando os políticos da época, disparava dardos, respeitosa mas impiedosamente, contra os ridiculozinhos da política — que, afinal, são de todos os tempos, porque são dos homens...

Elísio Feio, Júlio Freire, Luís Couceiro, Lino Marques, Xico Costa, Lotário Cristo — eram ansiosamente esperados cada ano, na rua e nos bailes, com as suas sátiras aos costumes e às pessoas, que caricaturavam com o melhor espírito e decência.

O grande amador de solfa João Miranda, que regeu a **Banda Amizade** num dos seus períodos mais gloriosos, organizava **cègadas** com músicas da sua autoria — e lá vinham os grupos, partindo das Pirâmides, Ria abaixo, até à lingueta da antiga Rua do Cais. Depois, iam exibir-se na Praça do Pão, frente aos Arcos. Era notável o capricho que punham na afinação das vozes e no rigor da indumentária.

Para todos esses, o Carnaval é, há muito, e definitivamente, Quarta-feira de Cinzas... Com eles acamaradei, conjuntamente com José Parracho, — nós ambos ainda neste Carnaval da vida, a lembrar o Carnaval d'outrora, mas com os olhos postos nas cinzas do Carnaval e... da Vida!

Vimos-lhe uma lágrima. Depois José de Pinho reanimou-se para prosseguir:

— Despertava muito interesse o **Grupo do Painel** —, espécie de revista do ano, comentário em quadros e verso, saídos dos nossos momentos de ócio, para trazer à praça pública a política e os costumes da época, apreciados pela nossa irreverente mocidade. João Aleluia, João da Graça, o José Ferrador, o Adriano Nordeste — esses, que faziam parte do grupo — já estão a dar contas dos seus e dos nossos desconchavos. Onde se formava maior ajuntamento, procedíamos à venda de folhetos. Fazíamo-lo, porém, apenas quando estávamos para **levantar a tenda** — isto porque, na ingénua convicção de que se esportulavam para as quadras impressas, os circunstantes levavam apenas, **para ler em casa**, «O Século», cortado aos bocados, muito certinhos; mas ninguém ia depois reclamar, felizmente...

Mais recentemente — não há ainda 40 anos —, deu que falar o **Grupo Infernal** do Zé Augusto, que se apresentava sempre, como o seu nome indicava, a representar a corte de **Belzebu.** A graça esfuziava, desde o histrionismo e as momices aos ditos.

Entretanto, e desde que me lembro, a quadra carnavalesca teve em Aveiro os seus anos de depressão. É justo lembrar que, nesses momentos, aparecia a figura sempre juvenil e simpática de Mário Duarte com o seu grupo — Pedro Ferreirinha, os Saraivas, os irmãos Lopes, o Rainho, e outros — a reanimar os grupos e a estimular as diversões, incitando à alegria, ora popular, ora palaciana, nesse misto equilibrado que era a sua característica.

Dos vivos, Alfredo Esteves é um dos últimos abencerragens desses tempos folgazões: apresentava-se impecavelmente vestido no **Teatro** e discursava das frisas, em improvisos cheios de humorismo — até que lhe ardeu a sua vistosa cabeleira de linho, certa noite... sim, porque era à noite que os grupos apareciam no **Teatro,** ou nos salões do Pereira, na Praça do Peixe, para lá continuarem, nos intervalos das polcas, das quadrilhas ou das valsas, as suas funções entrudescas — rindo, fazendo rir e dançando até de madrugada, até à madrugada de Terça-feira gorda!

Depois... era o Enterro do Carnaval, um cortejo com luzes, lágrimas fingidas, risos francos, gritos, um inferno — mas um inferno de que todos afinal temos ainda saudades, mesmo os que, como eu, estão já em boa idade de procurarem, na penitência dos seus erros, o caminho do Céu...

revigrés

BARRÔ — ÁGUEDA

Revigrés — Pavimentos e Revestimentos esmaltados em 10x20 e 20x30

Revigrés — A tecnologia mais avançada em Monocozedura

Revigrés — Qualidade a seus pés

TELEX 25185 REGRES P

TELEF. (034) 66478/9

APARTADO 63

3751 ÁGUEDA CODEX

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção do 3.º Juizo desta comarca, nos autos de execução sumária que CONSTANTINO DA SILVA FERREIRA, casado, comerciante, residente na Borralha, da comarca de Águeda, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada NOÉMIA MARIA FERREIRA SIMÕES AMADO, solteira, funcionária da Secretaria do Comando da Polícia de Segurança Pública, nesta cidade, para, no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda do bem penhorado, desde que sobre este gozem de garantia real.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Lucena e Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Ferreira Lajas*

LITORAL - Aveiro, 8/2/80 — N.º 1283

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 27 do próximo mês de Fevereiro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 1.º Juízo Cível da comarca do Porto e que corre seus termos pela 2.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Aveiro, extraída dos autos de execução sumária que a exequente Aníbal Guimarães, Lda., move contra a executada OSITEX — LANIFÍCIOS E CONFECÇÕES, LDA., com sede na Rua das Andoeiras desta cidade de Aveiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, diversos móveis de escritório, secretárias, balcões, máquinas de escrever e calcular, um aspirador, um automóvel, manequins, guilhotina e tecidos de várias espécies.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,

a) **José Augusto Maio Macário**

O Escrivão Adjunto,

a) **Domingos M. Vilas Boas dos Santos**

LITORAL - Aveiro, 8/2/80 — N.º 1283

Secretaria Notarial de Ílhavo

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura hoje lavrada de fls. 18 a fls. 19 v., do livro de notas C-15, de escrituras diversas, deste Cartório, Alberto Gomes Gonçalves da Vitória e esposa Maria dos Santos Martins Samagaio, residentes no lugar e freguesia da Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «VITÓRIA & COMPANHIA, LIMITADA», tem sede e principal estabelecimento na rua das Leirinhas, do lugar e freguesia de Aradas, concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Art.º 2.º — O seu objecto consiste na indústria de artigos de cerâmica, doméstica ou decorativa, e sua comercialização, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e a lei consinta.

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, é de 400 000$00, dividido em duas quotas iguais de 200 000$00, uma de cada sócio.

Art.º 4.º — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica confiada a ambos os sócios que, desde já, são nomeados gerentes.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade, bem como para os actos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer um dos gerentes.

§ 2.º — Qualquer gerente pode delegar, total ou parcialmente, mediante procuração os seus poderes de gerência noutra pessoa, ainda que estranha à sociedade, precedendo, porém autorização da sociedade.

Art.º 5.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Ílhavo, vinte e um de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

O AJUDANTE

a) **Egídio Esteves Rebelo**

LITORAL - Aveiro, 8/2/80 — N.º 1283

Regresso da I DIVISÃO

Depois da programada paragem do passado fim-de-semana — prevista para permitir a preparação das selecções portuguesas para os jogos (que vieram a ser adiados sine die...) Escócia — Portugal, do Campeonato da Europa —, o Campeonato Nacional da I Divisão prossegue, no sábado e no domingo, com os seguintes desafios, da décima oitava jornada:

Rio Ave — Vitória de Setúbal, Porto — Benfica, BEIRA-MAR — Portimonense, Vitória de Guimarães — Braga, União de Leiria — ESPINHO, Estoril — Boavista, Belenenses — Varzim e Sporting — Marítimo.

A TV transmite, em directo, amanhã à noite, o jogo entre

Continua na pág. 6

90 Clubes filiados na ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

Num comunicado oficial recentemente emitido, a Associação de Futebol de Aveiro publicou uma relação dos clubes seus filiados, na decorrente época de 1979-1980.

São exactamente noventa — um número elevado, que fala por si, proclamando a larga difusão do desporto-rei por todo o Distrito e afirmando o peso e a força efectiva da Associação de Futebol de Aveiro.

Entendemos ser curioso indicar, aos leitores, os nomes de todos esses clubes. Por isso, e de imediato, aqui segue (por ordem alfabética) a relação elaborada pela A.F.A.:

Anadia Futebol Clube, Associação Atlética de Avanca, Associação Atlética Macinhatense, Associação Desportiva Amoreirense, Associação Desportiva de Argoncilhe, Associação Desportiva e Cultural de Lobão, Associação Desportiva e Cultural de Sanguedo, Associação Desportiva e Cultural Sôsense, Associação Desportiva Nacional de Barrô, Associação Desportiva Ovarense, Associação Desportiva de Paredes do Bairro, Associação Desportiva Sanjoanense, Associação Desportiva de Travassô, Associação Desportiva Valecambrense, Associação Desportiva Valonguense, Associação Recreativa Aguinense, Associação Recreativa e Cultural da Oliveirinha, Associação Recreativa e Cultural das Quintãs, Associação Recreativa e Cultural de Tamengos, Associação Recreativa e Cultural de Vilarinho do Bairro, Associação Recreativa e Cultural da Grada, Atlético Clube de Cucujães, Atlético Clube de Famalicão, Centro Cultural e Recreativo de Vila Viçosa, Centro Desportivo e Cultural de Paradela do Vouga, Clube Recreativo de Antes, Clube Académico de Canedo, Clube Desportivo Arrifanense, Clube Desportivo de Estarreja.

Continua na página 6

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada

ZONA NORTE

Amarante — Paredes	1-0
Gil Vicente — Leixões	3-1
LUSITÂNIA — Fafe	1-0
FEIRENSE — Riopele	1-2
Famalicão — LAMAS	0-0
Salgueiros — Prado	1-0
Bragança — Paços Ferreira	2-1
Penafiel — Chaves	4-1

ZONA CENTRO

Ac.º Viseu — U. Coimbra	1-0
Covilhã — Alcobaça	1-0
Portalegresense — U. Tomar	2-0
OLIVEIRENSE — OLI. BAIRRO	3-0
U. Santarém — Estrela	0-0
Torriense — Mangualde	0-0
Nazarenos — Naval	2-1
Ac.º Coimbra — Caldas	1-0

Classificações

Zona Norte — Penafiel, 21 pontos. Gil Vicente e Amarante, 20. LAMAS e Riopele, 19. Fafe e Chaves, 18. Leixões, 17. LUSITÂNIA DA LOUROSA e Bragança, 15. Paços de Ferreira e Salgueiros, 14. Prado e Famalicão, 13. FEIRENSE, 12. Paredes, 8.

Zona Centro — Académico de Coimbra, 27 pontos. Académico de Viseu, 24. OLIVEIRENSE, 20. OLIVEIRA DO BAIRRO e Nazarenos, 19. Covilhã e Portalegrense, 18. Caldas, 16. Torriense, 15. Estrela de Portalegre, 4. Ginásio de Alcobaça e Mangualde, 13. União de Coimbra e União de Santarém, 12. União de Tomar, 11. Naval 1.º de Maio, 5.

Continua na pág. 6

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Fase Inicial

Resultados da 18.ª jornada

Benfica - Sport	132-58
Ginásio — Olivais	93-80
SANGALHOS - SLO/Grundig	100-63
Porto - Algés	110-62
Cdul - Barreirense	93-99
Atlético - Sporting	81-117

Resultados da 19.ª jornada

Ginásio - Sport	124-80
Benfica - Olivais	101-75
Porto - SLO/Grundig	97-72
SANGALHOS - Algés	104-61
Atlético - Barreirense	99-89
Cdul - Sporting	76-120

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
Sporting	19	17	2	2127-1478	36
Porto	19	17	2	1719-1281	36
SANGALHOS	19	14	5	1669-1444	33
Atlético	19	12	7	1675-1611	31
Benfica	19	11	8	1737-1528	30
Ginásio	19	10	9	1699-1607	29
Olivais	19	10	9	1688-1710	29
Barreirense	19	9	10	1659-1608	28
SLO/Grundig	19	8	11	1694-1762	27
Algés	19	5	14	1312-1715	24
Sport	19	1	18	1223-1863	20
Cdul	19	0	19	1218-1813	19

Para concluir a presente fase qualificativa, falta realizar três jornadas, calendariadas como adiante referimos (além da repetição de alguns desafios, cujos resultados oportunamente foram alvo de protestos):

Sábado, 9/Fevereiro — SLO/Grundig — Benfica, Sport — Cdul, Olivais — Atlético, Algés — Ginásio, Barreirense — SANGALHOS e Sporting — Porto.

Domingo, 10/Fevereiro — Olivais — Cdul, Sport — Atlético, Algés — Benfica, SLO/Grundig — Ginásio, Sporting — SANGALHOS e Barreirense — Porto.

Quinta-feira, 13/Fevereiro — Olivais — Sport, Algés — SLO/Grundig, Sporting — Barreirense, Porto — SANGALHOS e Atlético — Cdul. O restante desafio da ronda final (Ginásio — Benfica) foi marcado para sábado, dia 16.

II DIVISÃO — Fase Inicial

SÉRIE DOS PRIMEIROS

A prova vai iniciar-se no próximo fim-de-semana, dentro do seguinte esquema de jogos:

Sábado, à noite — OVARENSE — Académico do Porto, Cdup — Naval

Continua na pág. 6

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Feminina

Teve início, no passado fim-de-semana, o Campeonato Nacional de Seniores Femininos — prova em que as três turmas do Distrito de Aveiro (Beira-Mar, Amoníaco e S. Bernardo) ficaram incluídas, na fase inicial, na ZONA DA BEIRA, juntamente com a Associação Académica de Coimbra.

— Na ronda inaugural, apuraram-se os seguintes desfechos:

Académica — BEIRA-MAR	8-13
S. BERNARDO — AMONÍACO	10-13

— Amanhã, sábado, jogam: em Aveiro, BEIRA-MAR — AMONÍACO; e, em Coimbra, Académica — S. BERNARDO.

A primeira volta terminará no dia 23, com partidas marcadas para Aveiro (S. BERNARDO — BEIRA-MAR) e Estarreja (AMONÍACO — Académica).

Prosseguiu a

TAÇA *de* PORTUGAL

No sábado e domingo, disputaram-se os jogos referentes à terceira eliminatória da **Taça de Portugal** entre equipas masculinas. Estavam programados, na Zona Norte, treze desafios — mas não nos foi possível conseguir informações seguras sobre o desfecho de cinco desses jogos (Desportivo da Póvoa — Cimentos de Leiria, Amigos da Paz — Textil Manuel Gonçalves, Guarda — Académica, Egitanienses — Sismaria e Espinho — Fermentões).

Resultados que apurámos:

U. Leiria — Salgueiros	27-13
Cdup — Académico	25-24
Ac.ª S. Mamede — Albicastrense	25-19
OLEIROS — Vilanovense	24-21
Pedrulhense — Desp. Portugal	18-32
S. BERNARDO — Lusitano	48-29
P. Natação — AMONÍACO	19-17
BEIRA-MAR — Vila Real	21-9

S. BERNARDO, 48 LUSIT. DE VILDEMOINHOS, 29

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Luís Vinagre e Jorge Branco, da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Gilberto (Chinca), Élio, António Carlos (1), Helder (13), Patarrana (10), Armindo (2), Vieira (2), David (1), Ulisses (18) e Alferes (1).

Lusitano — Baptista (Augusto), Couto, Saldanha (4), Bernardino, Coelho (1), Azevedo (4), Correia (12), Gomes (4), Oliveira (1) e Rego (3).

Partida sem história, tal a superioridade dos aveirenses em relação aos visienses. Assinalável o elevado número de golos marcados — um total de 77! —, evidenciando poucos cuidados defensivos de ambas as turmas... Ao intervalo, já havia 27-10.

Arbitragem correcta, em jogo correcto.

BEIRA-MAR, 21 VILA REAL, 9

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na tarde de domingo, sob arbitragem dos srs. Sousa Pereira e Jorge Teixeira, da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Lemos (Carlos), Fernando Rocha (2), Marinho (3), Leite (4), José Silvares (1), Gamelas (1), Toy (3), Chico Costa (4), Januário (3), Fernando Silvares e Zé Carlos.

Vila Real — Paulo, Saraiva, Pinto, Martins (1), Guedes (1), Silva Pinto, Azevedo, Almeida, Morais (5), Rodrigues (2) e Felício.

Desafio nivelado, até ao intervalo (atingido com os beiramarenses a vencer por 9-6), que veio a terminar com um esperado e merecido êxito da turma de Aveiro.

Os transmontanos, muito esforçados, valorizaram o jogo, pela réplica que opuseram, e a arbitragem (sem problemas) esteve em bom nível.

XADREZ DE NOTÍCIAS

● Vai ser repetido o jogo Sangalhos — Porto, da jornada n.º 11 do Campeonato Nacional da I Divisão, em basquetebol — por ter sido dado provimento ao protesto que, na altura, foi feito pelos bairradinos.

Como oportunamente noticiámos, os portistas triunfaram, então, por 90-80. Não sabemos — quando redigimos esta nótula — qual a data para o jogo-repetição, aguardado com bastantes motivos de interesse.

● A equipa constituída pelo piloto aveirense Carlos Torres e pelo navegador Pina de Morais, em «Ford-Escort», classificou-se em segundo lugar no **Rally das Camélias** — disputado no último fim-de-semana.

A prova contava para o Campeonato éacional, em que, presentemente, Carlos Torres se situa no sexto lugar.

● Foi marcado para a manhã do próximo domingo, 10 de Fevereiro, o **Corta-Mato Regional** da Associação de Atletismo de Aveiro.

As provas terão início às 9.30 horas, na Colónia Agrícola da Gafanha — estando programadas corridas para juvenis, juniores, seniores e veteranos (masculinos e femininos).

● Com a presença de vários clubes aveirenses, estão em curso — além das provas que temos vindo a acompanhar na rubrica de BASQUETEBOL — outros campeonatos nacionais, a que, por falta de atempada e correcta informação referente aos seus resultados, ainda hoje não nos é possível fazer referência mais pormenorizada.

Aludimos à II Divisão — Seniores/Femininos (em que participam o Galitos, o Esgueira e o Sangalhos), e aos Campeonatos de Juniores (com a presença do Galitos, Sangalhos e A.R.C.A.) e de Juvenis (a que concorrem Illiabum e Sangalhos).

● Manecas, um dos mais valorosos elementos e «capitão» da turma principal do Beira-Mar, como há semanas atrás já noticiámos, vai brevemente transferir-se de Aveiro para a Austrália, onde prosseguirá a sua carreira futebolística. Concretizar-se-á, então, compromisso verbal assumido pelos dirigentes beiramarenses com aquele seu magnífico atleta, no início da época em curso.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada

Alvarenga — Bustelo	4-1
Cesarense — S. João de Ver	2-0
Arrifanense — Cortegaça	0-0
Estarreja — Fiães	5-1
Pampilhosa — Mealhada	2-2
Sôsense — Nogueirense	1-1
Ovarense — Milheiroense	0-0
Luso — Fajões	5-1
Valonguense — Paivense	3-0
S. Roque — Cucujães	0-1

Classificação actual

Estarreja, 52 pontos. Ovarense, 49. Cucujães, 48. Fiães e Cesarense, 45. Luso, 43. Arrifanense, 42. Valonguense e Pampilhosa, 40. Alvarenga e Cortegaça, 39. Mealhada, 38. Nogueirense, 37. Fajões e Bustelo, 36. Sôsense, 35. Paivense, 34. S. João de Ver, 33. Milheiroense, 31.

II DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada

ZONA NORTE

Sanguedo — Pigeirós	2-1
Lobão — Eixense	2-1
Carregosense — Macinhatense	1-0
Relâmpago — Tarei	1-1
Arouca — Bom-Sucesso	1-1
Pessegueirense — Gafanha	4-0
Romariz — Pinheirense	1-0

Continua na pág. 6